

dizendo: Faz hoje já quatorze dias, que estais á espera em jejum, sem comer bocado.

34 Por tanto rogo-vos por vida vossa, que comais alguma cousa: porque não perecerá nem hum só cabello da cabeça de nenhum de vós.

35 E tendo dito isto, tomando do pão, deo graças a Deos em presença de todos: e depois que o partio, começou a comer.

36 Todos com isto tomáráo animo, e se pozerão também a comer.

37 E as pessoas do navio eramos por todas duzentas e setenta e seis.

38 E depois que se refizerão com a comida, alliviáráo o navio, lançando o trigo ao mar.

39 E como já tivesse aclarado o dia, não conhecêráo a terra: Sómente virão huma enseada que tinha ribeira, na qual intentavão, se podessem, encalhar o navio.

40 Pelo que tendo levantado ancoras, se entrégáráo ao mar, largando ao mesmo tempo as amarraduras dos lemes: e levantada ao vento a cevadeira, encaminháráo-se á praia.

41 Mas tendo nós dado numa lingua de terra, que d'ambos os lados era torneada de mar, derão com o navio ao través: e a proa sem duvida affincada permanecia immovel, ao mesmo tempo que a poppa se abria com a força do mar.

42 Nestes termos a resolução dos soldados era matar os prezos: por temerem não fugisse algum, salvando-se a nado.

43 Mas o Centurião, querendo salvar a Paulo, embaraçou que o fizessem: e mandou que aquelles, que podessem nadar, fossem os primeiros que se lançassem ás ondas, e se salvassem, e sahisses em terra:

44 E quando aos mais, a huns fazião salvar em taboas: a outros em sima dos destroços, que erão do navio. E deste modo aconteceo, que todas as pessoas sahisses em terra.

#### CAPITULO XXVIII.

*Arriba Paulo a Malta. Morde-o huma vibora, e não o damna. Os barbaros o tem por hum Deos. Cura o Senhor da Ilha, e outros muitos. Passados tres mezes chega Paulo a Puzzólo, e depois a Roma. Declara aos Judcos o motivo da sua vinda, e préga-lhes a Jesu Christo por espaço de dous annos.*

**E** ESTANDO nós já em salvo, soube-mos então que a Ilha se chamava Malta. E os barbaros nos tratáráo não com pouca humanidade.

2 Por quanto, accesa huma grande fogueira, nos alentáráo a todos contra a chuva que vinha, e em razão do frio.

3 Então havendo Paulo ajuntado, e posto sobre o lume hum mólho de vides, huma vibora, que fugira do calor, lhe ac-commetteo huma mão.

4 Quando porém os barbaros virão a bicha pendente da sua mão, dizião huns para os outros: Certamente este homem he algum matador, pois tendo escapado do mar, a vingança o não deixa viver.

5 Mas he certo que elle sacudindo a bicha no fogo, não experimentou nenhum damno.

6 Os taes porém julgavão que elle viesse a inchar, e que subitamente cahisse, e morresse. Mas depois de esperarem muito tempo, e vendo que lhe não succedia mal nenhum, mudando de parecer, disserão que elle era algum Deos.

7 E naquelles lugares havia humas terras do Principe da Ilha, chamado Publio, o qual hospedando-nos em sua casa, tres dias nos tratou bem.

8 Succedeo porém achar-se então doente de febre, e de dysenteria o pai de Publio, foi Paulo vello: e como fizesse oração, e lhe impozesse as mãos, sárrou-o.

9 Depois do qual milagre, todos os que na Ilha se achavão doentes, vinhão a elle, e erão curados:

10 Elles nos fizerão também grandes honras, e quando estavamos a ponto de navegar, nos provêráo do que era necessario.

11 E ao cabo de tres mezes embarcámos num navio de Alexandria, que tinha invernado na Ilha, o qual levava por insignia Castôr, e Pollux.

12 E arribados a Syracusa, ficámos alli tres dias.

13 De lá correndo a costa viemos a Régio: e hum dia depois, ventando o Sul, chegámos em dous a Puzzolo:

14 Onde como achámos irmãos, elles nos rogáráo, que ficassem na sua companhia sete dias: e passados elles, tomámos o caminho de Roma.

15 Donde porém tendo os irmãos novas que chegavamos, sahíráo a receber-nos á Praça d'Appio, e ás Tres Vendas. Paulo como os vio, dando graças a Deos, cobrou animo.

16 E chegados que fomos a Roma, deo-se licença a Paulo que ficasse onde quizesse com hum soldado que o guardasse.

17 Mas passados tres dias convocou Paulo os principaes dos Judcos. Havendo-se elles ajuntado, lhes disse: Eu, Varões irmãos, sem commetter nada contra o povo, nem contra os costumes de nossos pais, havendo sido prezo em Jerusalem, fui entregue nas mãos dos Romanos,

18 Os quaes tendo-me examinado, quizerão soltar-me, visto que não achavão em mim crime algum, que merecesse morte.

19 Mas oppondo-se a isso os Judeos, vi-me obrigado a appellar para o Cesar, sem intentar com tudo accusar dalguma cousa os da minha Nação.

20 Por esta caasa po s he que vos mandei chamar aqui, para vos ver, e vos fallar. Por quanto pela esperança d'Israel he que estou prezo com esta cadeia.

21 Então elles lhe responderão: Nós nem temos recebido carta de Judéa, que falle em ti, nem de lá tem vindo irmão algum, que nos dissesse, ou fallasse algum mal da tua pessoa.

22 Porém quizeramos que tu nos disseses o que sentes: porque o que nós sabemos desta seita, he que em toda a parte a impugnão.

23 Tendo-lhe pois apprazado dia, vierão muitos vello ao seu hospicio, aos quaes elle tudo expunha dando testemunho do Reino de Deos, e convencendo-os a respeito de Jesus pela Lei de Moyses, e pelos Profetas, de pela manhã até á tarde.

24 E huns crião o que elle dizia: outros porém não crião.

25 E como não estivessem entre si concordes, estavam para se retirar, quando lhes disse Paulo esta palavra: Bem fallou pois

o Espirito Santo pelo Profeta Isaías a nos-  
sos pais,

26 Dizendo: Vai a esse povo, e disse-lhes: De ouvido ouvireis, e não entendeis: e vendo vereis, e não percebereis.

27 Porque o coração deste povo se endureceo, e dos ouvidos ouvirão pezadamente, e apertarão os seus olhos: porque não veem com os olhos, e oução com os ouvidos, e entendão no coração, e se convertão, e eu os sare.

28 Seja-vos pois notorio, que aos Gentios he enviada esta salvação de Deos, e elles ouvirão.

29 E tendo acabado de dizer isto, sahião d'alli os Judeos, tendo entre si grandes altercações.

30 E dous annos inteiros permaneceu Paulo num aposento, que allugara: e recebia a todos os que o vinhão ver,

31 Prégando o Reino de Deos, e ensinando as cousas que são concernentes ao Senhor Jesu Christo, com toda a liberdade, sem prohibição.

## EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS ROMANOS.

### CAPITULO I.

*Recommenda Paulo a excellencia do seu Apostolado. Deseja exercitallo em Roma. Os infieis são inexcusavcis: porque conhecendo a Deos, não o glorificarão como devião. Por isso permittio Deos, que elles cahissem em abominaveis torpezas de peccados contra a natureza.*

**P**AULO, servo de Jesu Christo, chamado Apostolo, escolhido para o Evangelho de Deos,

2 O qual Evangelho tinha elle antes prometido pelos seus Profetas nas Santas Escrituras,

3 Sobre seu Filho Jesu Christo Senhor nosso, que lhe foi feito da linhagem de David, segundo a carne,

4 Que foi predestinado Filho de Deos com poder, segundo o Espirito de santificação, pela Resurreição dentre os mortos:

5 Pelo qual havemos recebido a graça, e o Apostolado para que se obedeça á fé em todás as Gentes pelo seu nome,

6 Entre os quaes tambem vós sois chamados de Jesu Christo:

7 A todos os que estão em Roma, queridos de Deos, chamados Santos. Graça vos seja dada, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da de Jesu Christo nosso Senhor.

8 Primeiramente dou na verdade graças ao meu Deos por Jesu Christo na consideração de todos vós: porque em todo o Mundo he divulgada a vossa fé.

9 Porque Deos, a quem sirvo em meu espirito no Evangelho de seu Filho me he testemunho, que incessantemente faço menção de vós,

10 Sempre nas minhas orações: rogando-lhe que me abra em fim nalguma occasião de qualquer modo algum caminho favoravel, sendo esta a vontade d'elle Deos, para ir a vós.

11 Porque vos desejo ver: para vos comunicar alguma graça espiritual com que sejais confirmados:

12 Isto he, para me consolar juntamente comvosco, por aquella vossa e minha fé que huns, e outros professámos.

13 Mas não quero que ignoreis, irmãos, que muitas vezes tenho proposto ir vovos, (e tenho sido impedido atégora) para lograr